



**Brasília, 30 de maio de 2017.**

**Plantão de Direção:** Rogério Marzola, Darci e Robertinho.  
**Em Brasília:** Rolando e Chiquinho

## **INFORMES NACIONAIS**

### **CARTA DO ENCONTRO NACIONAL DA MULHER TRABALHADORA**

A conjuntura nacional no momento que ocorre o Encontro Nacional da Mulher Trabalhadora da FASUBRA Sindical é de total ataque aos direitos da mulher, conquistados com muita luta.

As reformas trabalhista e previdenciária, que foram o tema principal deste Encontro, representam a retirada de direitos de todos os trabalhadores, mas atingirão ainda mais as mulheres. Ainda hoje, as mulheres, apesar dos avanços conquistados, são as que recebem os menores salários, estão nos serviços mais precarizados e são as mais penalizadas com a dupla ou até mesmo a tripla jornada de trabalho. Ainda é a mulher, a responsável pela administração familiar e a educação dos filhos.

As políticas adotadas pelo governo Temer representam mais uma forma de violência à mulher, em um país que impõe as mulheres a conviverem com o medo constante de serem estupradas, violentadas, espancadas ou mortas em qualquer lugar ou a qualquer hora.

Um dos pontos de destaque neste encontro foi o assédio moral, sexual ou os mais diversos tipos de violência que ocorre no local de trabalho. A omissão dos gestores das universidades ao receberem as denúncias de violência no trabalho penaliza duplamente as mulheres, levando ao adoecimento ou até mesmo ao suicídio.

As mulheres trabalhadoras da FASUBRA não se calarão diante de todos os ataques que sofrem as mulheres, dentro e fora das universidades, a luta por nenhum direito a menos segue forte em todo o país.

As propostas construídas neste encontro reafirmam as bandeiras históricas de luta aprovadas nos fóruns deliberativos da federação e apresentam, diante da realidade que vivemos propostas que visam fortalecer ainda mais a resistência das mulheres na luta contra o machismo e todas as formas de opressão.

**Nem um direito a Menos!  
Da luta eu não fujo!  
Fora Temer! Diretas já!**

Brasília, 21 de maio de 2017.

## NOTA DA DIREÇÃO NACIONAL DA FASUBRA SINDICAL

### FASUBRA REPUDIA AÇÃO DA POLÍCIA MILITAR E CONVOCAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS CONTRA MANIFESTANTES NO #OCUPA BRASÍLIA

*“É necessário não confundir a reação do oprimido com a violência do opressor”.*

**Malcom X**

A FASUBRA Sindical, reafirmando o seu protagonismo na luta contra a retirada de direitos e atendendo ao chamado das Centrais Sindicais e de Movimentos Sociais e Populares, participou da histórica Marcha da quarta-feira, 24 de maio de 2017, em que milhares de pessoas, dentre os quais trabalhadores de diversas categorias do serviço público e privado, estudantes, aposentados e até crianças, de todo o país, participaram do Ato #OCUPA BRASÍLIA. A manifestação reuniu mais de 150 mil participantes na Capital Federal e contou com a significativa presença de quase dois mil Técnico-Administrativos em Educação de instituições federais e estaduais de ensino da base da Federação.

O protesto, que teve como pauta a manifestação contrária às propostas de Reforma da Previdência (PLC 30/17) e Trabalhista (PL 6787/16) e pelo FORA TEMER, transcorria pacificamente até que a Polícia Militar do Governo do Distrito Federal (GDF) iniciou violentos ataques contra os manifestantes. Usando equipamentos como bombas de gás, spray de pimenta, balas de borracha e até mesmo armas letais, com cães adestrados para ataque e regimento de cavalaria, os policiais investiram fortemente contra os participantes da Marcha, a maioria absoluta desarmada e indefesa. O resultado, amplamente divulgado, foi um saldo de centenas de pessoas machucadas, algumas de forma grave, que perderam membros, com risco de cegueira, intoxicações, escoriações e ferimentos diversos.

A truculência da polícia transformou a Esplanada dos Ministérios em um cenário de guerra. Imprensa e manifestantes foram atacados; houve disparos de arma de fogo; helicópteros foram utilizados, complementando todo o aparato repressivo contra uma multidão sem quaisquer condições de defesa. Até mesmo os apelos das lideranças dos movimentos e de parlamentares presentes para que os policiais não investissem contra os manifestantes foram completamente ignorados.

Infelizmente, como é de praxe, a grande mídia brasileira foi totalmente parcial na cobertura das manifestações e tentou, novamente, criminalizar o movimento. As manchetes dos jornais e dos telejornais foram lamentáveis, pois destacavam os danos ao patrimônio público decorrentes de confrontos pontuais entre manifestantes e policiais, sem dar nenhuma importância à brutalidade das forças de repressão, que investiram tão fortemente contra os participantes do ato. Ainda, a Marcha, pacífica e grandiosa, ficou em segundo plano perante o espetáculo da violência absurda praticada contra uma maioria portadora tão somente de adereços, panfletos, faixas e bandeiras.

É importante relatar que, há muito, os movimentos sociais vêm denunciando a infiltração de elementos estranhos às manifestações. Têm se tornado comum nos atos às situações criadas para justificar a violência, a repressão, a culpabilização e a criminalização dos movimentos. Vídeos e fotos dos ataques programados para desqualificar os movimentos estão amplamente divulgados nas redes sociais, reforçando esta suspeita.

Mas, onde está a violência de fato? A violência do Estado pode ser identificada no sistema judiciário, que possui a mão pesada para com os oprimidos e sujeitos marginalizados (os pobres, negros, mulheres, homossexuais etc); nas forças militares que, frequentemente, reprimem ações populares, tais como a manifestação no dia 24 de maio; o Estado, quando nega a existência de algumas identidades e quando retira direito, invariavelmente atingindo o lado mais fraco da situação, entre outros exemplos. Ainda, a narrativa pacifista ocorre somente quando os oprimidos reagem, justificando-se, desta forma, a repressão generalizada e a condenação dos movimentos pela opinião pública! E isto nos leva ao questionamento: por que somente um lado é mostrado? As vidas mutiladas valem menos que os vidros quebrados?

A FASUBRA Sindical vem repudiar a repressão e a violência e, em especial, a maneira covarde como os manifestantes foram rechaçados no seu legítimo direito de protestar. Ao mesmo tempo, reitera sua luta nas ruas contra o desmonte do Estado Brasileiro e pelo FORA TEMER.

Repudia, ainda, a convocação, pelo governo Temer, das Forças Armadas para conter a manifestação, quando dez companhias com 1.200 homens do Exército foram deslocadas para Brasília e as tropas da Marinha e Aeronáutica foram colocadas em prontidão, tudo para reprimir a população civil, configurando o "Estado de Sítio" na Capital Federal.

Enquanto entidade representativa de milhares de trabalhadores Técnico-Administrativos em Educação de instituições federais e estaduais de ensino, a FASUBRA Sindical não poderia se omitir perante a crise política e institucional que vem trazendo tanta desesperança e descrença à população brasileira. Desta forma, reafirmamos nosso compromisso intransigente com a defesa dos direitos da classe trabalhadora deste país e contra a violência do Estado!

### **Direção Nacional da FASUBRA Sindical**

## **NOTA DA NACIONAL DA FASUBRA. DIREÇÃO**

O dia 24 de maio está na história da luta de classes brasileira. Foram mais de 150 mil pessoas vindas de todo o país que ocuparam a Esplanada dos Ministérios na capital federal, para lutar contra as reformas da previdência, trabalhista e gritar em alto e bom som FORA TEMER! O Movimento Ocupa Brasília foi convocado pelas centrais sindicais e teve a participação e apoio de movimentos sociais como MTST e MST, como também de várias organizações de juventude.

A FASUBRA sindical esteve presente e saúda todos os sindicatos filiados e os trabalhadores e trabalhadoras das universidades que estiveram em Brasília, em conjunto com outras categorias. Mais uma vez o nosso chamado foi atendido, demonstrando a força e a importância da nossa Federação. Foram quase dois mil TAE de todo país que marcaram presença em Brasília para lutar em conjunto com milhares de outros trabalhadores. Construímos uma linda coluna em conjunto com os companheiros do ANDES e do SINASEFE, colocando o bloco da educação federal na rua.

A continuidade das lutas: construir uma nova greve geral, de 48h.

A unidade das centrais vem cumprindo um papel muito importante na construção de um calendário de lutas unificado, mobilizando os trabalhadores na luta contra as reformas do governo ilegítimo de Temer e cumprindo um papel decisivo para a qualidade da resistência. Defendemos a continuidade da unidade de ação que construiu a greve geral do dia 28 de abril e o movimento ocupa Brasília no dia 24 de maio. Nossas lutas provaram que podemos derrotar as reformas e derrubar o governo Temer; por isso é preciso continuar e defendemos que o próximo passo deve ser a construção de uma nova greve geral, desta vez de 48 horas. Queremos uma greve geral de maior alcance e mais impactante que a última; queremos parar a produção, circulação de mercadorias e os serviços públicos e privados!

Contra a violência, resistimos bravamente!

O governo ilegítimo, corrupto e impopular de Temer responde às manifestações com uma brutal violência policial, enquanto mantém relações promiscuas com o congresso nacional para a aprovação das reformas que retiram direitos da população! Eles querem que os trabalhadores paguem a conta da crise na base da repressão e da truculência.

Desta forma, denunciemos a estúpida e desproporcional repressão policial contra quem está lutando contra as reformas, pois lutar não é crime e os verdadeiros vândalos e baderneiros é o governo de Temer, seus ministros corruptos e o congresso nacional sem qualquer moral para continuar legislando. Fomos recebidos com um enorme aparato policial – spray de pimenta, bombas de gás lacrimogêneo, balas de borracha, cães, cavalos, helicópteros e armas de fogo. Não foram respeitados sequer os inúmeros idosos e até mesmo crianças que participavam da manifestação! Porém, a FASUBRA teve um importante papel na defesa dos lutadores e lutadoras. Organizamos nossa coluna, preparamos a resistência e montamos equipe de saúde.

Agora, é necessário ampliar essa resistência: vamos seguir lutando e organizando a autodefesa; e por nenhum minuto a Federação irá orientar o recuo; não vamos nos intimidar com a violência policial, pois nada vai nos tirar das ruas!

A luta continua! É hora de construir uma saída para a classe trabalhadora

Derrotar as reformas e tirar o governo Temer são as tarefas que unificam o movimento e a direção da FASUBRA está coesa em torno dessas tarefas, fundamentais para a conjuntura imediata. Temos comum acordo também de que o congresso nacional não tem condições de escolher um novo presidente da República; portanto, não apoiamos as articulações e acordos que estão sendo feitos nos bastidores da política pelas eleições indiretas. E, neste momento, sabemos da necessidade de se construir, também, uma saída para a classe trabalhadora. Sabemos que tanto na direção da FASUBRA, como no movimento, há distintas posições sobre qual seria a melhor saída para os trabalhadores e trabalhadoras diante da crise econômica e política. Nesse marco é que propomos discutir com a categoria, nas assembleias de base e nos fóruns nacionais da FASUBRA, a saída política que queremos diante da crise conjuntural brasileira.

Continuar a pressão

O governo Temer precisa saber que não baixamos a guarda e, por isto, temos que seguir pressionando. Neste sentido, orientamos os sindicatos filiados a enviar representantes da base para Brasília no período de 05 a 08 de junho, para construirmos ações no congresso nacional e nos aeroportos, no sentido de pressionar os deputados contra a votação das reformas. Destacamos também o dia 06 de junho – data em que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) iniciará o julgamento da Chapa Dilma/Temer - como dia nacional de mobilização pelo Fora Temer e suas reformas! Precisamos denunciar, em cada base, esse Congresso de corruptos e o judiciário vendido: os trabalhadores nas ruas pressionando todas as instituições!

Por fim, fazemos um chamado a todas as trabalhadoras e trabalhadores, de todo o país, para valorizar a unidade de nossa categoria e também a unidade com o conjunto do movimento sindical e movimentos sociais. Por isso, a FASUBRA reafirma a importância de seguirmos construindo coletivamente os comitês de base nas comunidades universitárias, nos bairros, nas cidades e nas regiões, para avançarmos juntos nas lutas pelo Fora Temer e contra todas as reformas.

### **Direção Nacional da FASUBRA Sindical.**

#### **FONASEF - Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais**

ANDES-SN – ANFFA-Sindical – ASFOC-SN – ASMETRO-SN – ASSIBGE-SN  
CGTB - CNTSS – CONDSEF – CSPB - CSP/CONLUTAS – C.T.B – CUT – FASUBRA Sindical -  
FENAJUFE - FENAPRF – FENASPS – INTERSINDICAL - PROIFES – SINAIT-SINAL SINASEFE –  
SINDIFISCO-Nacional – SINDIRECEITA – SINTBACEN – UNACON-Sindical

### **Relatório da Reunião do FONASEFE - Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais – 23/5/2017.**

Sede do ANDES-SN, 15 horas.

Entidades presentes: **ANDES-SN** (Eblin Farage, Jacob Paiva, Luiz Acosta e Edson Teixeira) - **ASFOC-SN** (Apoena Faria/Assessoria) – **CSP/CONLUTAS** (Paulo Barela) **FASUBRA** (Gibran Jordão, Rolando R. Malvásio Júnior, Antonio Alves e Lucivaldo Alves dos Santos) – **FENAJUFE** (José Rodrigues Costa Neto, Erlon Sampaio Almeida, Mara Rejane Weber, Adriana Faria, Edmilton Gomes, Helenio Porto Barros e Gláucio Luiz da Silva) – **FENASPS** (Lidia de Jesus) - **SINAL** (Sérgio Belsito e Laerte Silveira Porto) - **SINASEFE** (Cátia Farago e Elenira O. Vilela).

Entidades observadoras: **SINASEFE/Maracanã** (Jean Magno), **SINDIFPI/ANDES-SN** (Patrícia Almeida), **SINTUR-RJ/FASUBRA** (Fernanda Fortini Machalet), **ADUFPA/ANDES-SN** (Solange Pereira da Silva), **SEPE/RJ** (Gesá L. Corrêa), **SINDSPREV-RS/FENASPS** (Jorge Patrício), **NC-Auditoria Cidadã da Dívida/ES** (Lujan Miranda).

Pauta:

1. Informes das Entidades;
2. Organização da Marcha do dia 24.5.17;
3. Encaminhamentos.

A reunião teve início às 15h30 e os trabalhos da Mesa Diretora ficaram sob responsabilidade de Gibran Jordão (FASUBRA) e Lídia de Jesus (FENASPS) com a relatoria de Marcelo Vargas (CNESEF).

### **INFORME DAS ENTIDADES**

#### **Organização da Marcha do dia 24.5.17.**

Neste ponto foi discutida a organização da Marcha do dia 24.5.17. Foram prestados os informes sobre a autorização, alojamentos, alimentação, carro de som, banheiros químicos, água. Levantou-se a necessidade de se organizar equipes de segurança e de saúde e de se definir estratégias para evitar confrontos com a repressão do Estado.

#### **Encaminhamentos.**

1. Que as entidades do FONASEFE mantenham seus departamentos jurídicos de prontidão para tomar medidas cabíveis referentes aos desdobramentos da Marcha do dia 24.5.17.
2. Que as entidades presentes que possam colaborar com aportes financeiros para custear as necessidades das entidades de movimentos sociais e outros grupos de trabalhadores para a permanência destes grupos na Marcha. O companheiro Paulo Barela (CSP/CONLUTAS) se prontificou a centralizar as informações deste aporte.
3. Próxima reunião do FONASEFE será realizada no dia 31.5.17, às 15 horas na sede do ANDES-SN no dia com a seguinte pauta:

1. **Informes das entidades.**
2. **Avaliação da Marcha do dia 24.5.17.**
3. **Novo calendário e encaminhamentos.**

Relatório elaborado por Gibran Jordão (FASUBRA) e Lídia de Jesus (FENASPS) com a relatoria de Marcelo Vargas (CNESEF).

Saudações Sindicais

**FONASEFE - Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais**

## **NOTÍCIAS**

### **17 MINISTROS DO TST ASSINAM DOCUMENTO CONTRA REFORMA TRABALHISTA**

#### ***Para 17 ministros do TST, o projeto enfraquece os direitos dos trabalhadores.***

Em documento entregue nesta quarta-feira (24/5) ao presidente do Senado, Eunício Oliveira (PMDB-CE), os ministros comentam pontos do PLC 38/2017, uma das principais pautas do governo Michel Temer no Congresso. O texto altera mais de 100 dispositivos da CLT para flexibilizar regras de contratos de trabalho e já foi aprovado pela Câmara e agora está sendo discutido pelos senadores.

Segundo os ministros, o projeto, se aprovado, vai dificultar o acesso à Justiça por pessoas mais pobres. Eles citam partes do projeto, por exemplo, que buscam eliminar passivo trabalhista durante o próprio desenrolar do vínculo empregatício ou logo depois do seu fim e a previsão de arbitragem privada no direito individual do trabalho, de acordo com o salário do empregado.

O documento afirma ainda que as mudanças vão diminuir a função constitucional interpretativa dos tribunais de trabalho, em contraponto ao que diz a Constituição de 1988 e em comparação a outras cortes. Além de aumentar a influência do Direito Civil dentro do Direito Individual e Coletivo do Trabalho, "induzindo a que esses campos sociais do Direito se afastem da sua clássica, histórica e constitucional matriz social e humanística".

Entre os signatários (60% do pleno do TST) estão os ministros João Oreste Dalazen, Lelio Bentes Corrêa, Luiz Philippe Vieira de Mello Filho, Maria de Assis Calsing, Walmir Oliveira da Costa, entre outros.

Os ministros dizem ter encontrado na reforma cerca de 50 lesões graves de direitos e que o projeto libera a terceirização de forma irrestrita.

Eles criticam também pontos do projeto que permitem parcelamento de férias em três períodos, sendo um precisa ter pelo menos 14 dias; caracterização restritiva das hipóteses de dano moral do trabalhador; restrição das hipóteses de equiparação salarial; e eliminação da necessidade de prévia negociação coletiva trabalhista para dispensas coletivas dos trabalhadores.

O documento foi entregue também ao senador Ricardo Ferraço, relator da proposta na Comissão de Assuntos Econômicos e de Assuntos Sociais do Senado.

**Fonte: TST**

<b>CALENDÁRIO DE ATIVIDADES</b>	
<b>MAIO</b>	
<b>30</b>	Seminário Comissão de Seguridade Social e Família
<b>JUNHO</b>	
<b>07</b>	Reunião Ordinária do FENTAS
<b>08 e 09</b>	294ª Reunião Ordinária do CNS
<b>JULHO</b>	
<b>05</b>	Reunião Ordinária do FENTAS
<b>06 e 07</b>	295ª Reunião Ordinária do CNS
<b>09 e 10</b>	VIII Seminário Nacional dos Motoristas Oficiais das IFES, DEFETS e IPES
<b>AGOSTO</b>	
<b>09</b>	Reunião Ordinária do FENTAS
<b>10 e 11</b>	296ª Reunião Ordinária do CNS
<b>SETEMBRO</b>	
<b>13</b>	Reunião Ordinária do FENTAS
<b>14 e 15</b>	297ª Reunião Ordinária do CNS
<b>OUTUBRO</b>	
<b>04</b>	Reunião Ordinária do FENTAS
<b>05 e 06</b>	298ª Reunião Ordinária do CNS
<b>NOVEMBRO</b>	
<b>08</b>	Reunião Ordinária do FENTAS
<b>09 e 10</b>	299ª Reunião Ordinária do CNS
<b>26 a 01</b>	Congresso Nacional da Fasubra
<b>DEZEMBRO</b>	
<b>06</b>	Reunião Ordinária do FENTAS
<b>07 e 08</b>	300ª Reunião Ordinária do CNS